

Análise da Ocupação do Entorno da Reserva Florestal Embrapa/Epagri

Lisâneas Albergoni¹, Marilice C. Garrastazu, Nelson C. Rosot, Maria A. D. Rosot, Yeda M. M. de Oliveira, André E. B. Lacerda

¹*lisalbergoni@yahoo.com.br*

Palavras Chave: Sensoriamento Remoto, FOM, Conservação, paisagem

Introdução

A Reserva Florestal Embrapa/Epagri (RFEE), com área de 1.157,48 ha, localiza-se no município de Caçador em Santa Catarina. A região pertence à bacia hidrográfica do Alto Vale do Rio do Peixeⁱ.

Na área da Reserva o relevo é suave ondulado com altitude de 1000m. A cobertura vegetal é composta pela Floresta Ombrófila Mista (FOM), sendo um dos últimos remanescentes desse ecossistema com características originais¹.

A proteção de habitats como esse é um dos procedimentos mais eficientes para conservar a diversidade biológica, porém não impede que efeitos de isolamento e outros distúrbios alterem a composição e riqueza de espécies destas áreasⁱⁱ. As Áreas de Preservação Permanente (APP) são corredores ecológicos de ecossistemas naturais, que interligam esses habitats, possibilitando o fluxo de genes entre eles, facilitando a dispersão de espécies e a recolonização de áreas degradadas, bem como a manutenção de populações que ali vivemⁱⁱⁱ.

O uso predominante no entorno da Reserva é representado por reflorestamentos de *Pinus spp* e vegetação nativa^{iv}.

Este trabalho tem como objetivos: analisar a mudança no uso e ocupação do solo na área da bacia do Alto Vale do Rio do Peixe nos últimos 24 anos; mapear a ocupação do solo na área para identificação e análise dos fragmentos florestais nativos; avaliar o estado de APP ao longo dos rios que nascem na Reserva, como possíveis corredores biológicos ligando os fragmentos; estruturar um banco de dados geográficos das propriedades rurais onde estão localizados os fragmentos florestais significativos e as APPs.

No estudo de mudança de uso será usada uma série de imagens do satélite LANDSAT de junho dos anos 1984, 1988, 1993, 1997, 2001, 2003 e 2008, adquiridas pelo site do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. Tais imagens serão georreferenciadas, recortadas para a área de interesse e normalizadas para correção radiométrica de interferências atmosféricas e eventuais falhas do sensor. Após a correção será efetuada a segmentação e classificação supervisionada das cenas de 1984 e 2008 para conhecer as tipologias na área nos anos inicial e final de estudo. O índice de vegetação normalizado (NDVI) será aplicado nas cenas, então será feita a subtração do NDVI de

anos subsequentes, dois a dois, para interpretação e análise das áreas de desmatamento em cada período.

No mapeamento do entorno da Reserva serão usadas imagens do satélite ALOS, novembro de 2006, dos sensores Prism e Avnir-2A, com resolução espacial respectiva de 2,5 e 10m. Estas imagens serão fusionadas gerando uma composição colorida com resolução espacial de 2,5 m, que a seguir será segmentada e classificada para identificar os fragmentos florestais significativos de FOM dentro da área de estudo. Com as coordenadas dessas áreas serão levantadas em campo as propriedades onde estão localizados esses fragmentos para estruturar um banco de dados geográficos. Por fim será avaliada a situação de APP ao longo dos dois rios que nascem na Reserva e a ligam aos fragmentos identificados.

Resultados e Discussão

São esperados como resultados uma análise sobre a dinâmica de uso e ocupação da terra nos últimos 24 anos, a identificação do período de maior mudança no uso e o histórico do que ocorreu na região nesse período para ocasionar tal fato. Espera-se que a análise da paisagem efetuada nessa região possa contribuir para o planejamento de corredores biológicos formados pelas Áreas de Preservação Permanente dos corpos de água que saem da Reserva e chegam até esses fragmentos.

Considerações Finais

A Reserva é um importante fragmento de FOM. A caracterização do seu entorno poderá contribuir para a formulação de políticas públicas na região, visando sua conservação não apenas em área, mas também em termos da genética das populações que vivem nesta tipologia que apresenta muitas espécies na lista das espécies ameaçadas de extinção.

- ⁱDLUGOSZ, F.L. **Classificação Orientada a Regiões na Discriminação de Tipologias da Floresta Ombrófila Mista Usando Imagens Orbitais Ikonos**. Curitiba, 2005, 135p. Dissertação de Mestrado em Engenharia Florestal, UFPR.
- ⁱⁱ BRITO, M.C.W. **Fragmentação da paisagem e corredores de biodiversidade**. Aliança para a Conservação da Mata Atlântica. São Paulo, 2002.
- ⁱⁱⁱ KURASZ, G., *et al.*. Geotecnologias e Ecologia da Paisagem. In: GEBLER, L., PALHARES, J.C.P. (Ed.). **Gestão Ambiental na Agropecuária**. Brasília: Embrapa Informações Tecnológicas, 2007. p. 33-60.
- ^{iv} ROSOT, M.A.D., *et al.* **Monitoramento na Reserva Florestal da Embrapa/Epagri (RFEE) em Caçador – Santa Catarina**. Colombo, 2008. Série Técnica.